



DIFICULDADES DE APRENDIZAGENS DE LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Frank de Sousa Santos¹

Eixo: Pesquisa sobre a produção do conhecimento científico em Educação Especial

Comunicação Oral

RESUMO: Esta pesquisa objetivou apresentar e discutir aspectos relacionados às dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita. Para isso foi elaborada uma entrevista com questões abertas entregues a quatro professores que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Escola Terezinha de Jesus, em Parauapebas/PA que serviu de base para as discussões teóricas. As dificuldades de aprendizagem tem sido um tema bastante estudado e debatido por muitos estudiosos e por professores que convivem diariamente com crianças que apresentam esse quadro, por isso, a valia desta Pesquisa para o campo da educação. Esta pesquisa abordou a construção do conhecimento relacionado à alfabetização, proporcionando algumas reflexões sobre esse processo, em destaque o importante papel do professor e de sua prática em relação à alfabetização do aluno com dificuldades de aprendizagem. Assim, autores como Cagliari (1999), Freire (1989), Libânio (2007), Silva (2003), Weiz (2007), entre outros, foram consultados para maior fundamentação teórica em face dos resultados obtidos. A partir daí foi possível constatar que os alunos com dificuldades de aprendizagem precisam de atividades escolares diferenciadas, de metodologias inovadoras e de um olhar mais apurado para a detecção e o auxílio à tantas essas dificuldades e que o professor é peça importante nessas ações.

Palavra- chave: Dificuldade de Aprendizagem. Alfabetização. Prática Pedagógica.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo discorrer sobre os principais fatores que causam as dificuldades de aprendizagem na aquisição da leitura e da escrita, nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Diante deste fato há urgência em perceber essas crianças de modo diferente, não com um olhar de exclusão, pois elas são tão capazes quanto às outras, mas sim com olhar diferenciado, procurando estratégias que venham facilitar o processo de aprendizagem.

¹ Professor Universitário PARFOR/UFRA/Parauapebas. Mestre em Educação. E-mail: prof.franksousa@gmail.com



A escola no cumprimento de sua função social deverá desenvolver competências e habilidades capazes de preparar estas crianças para que as mesmas possam enfrentar os desafios encontrados no meio social.

Atualmente a sociedade vem passando por mudanças que contribuem no aprendizado das crianças, dentre essas mudanças está à televisão, vídeo, o cinema, o computador e outros mais, e assim, ingressam na escola com certo grau de conhecimento, conhecimento este que às vezes está muito distante da realidade escolar. Diante disso, o educador tem o principal papel de mediador, se colocando na frente do educando não como sabedor de tudo, mas sim ter um elo de comunicação entre ambos, para que a aprendizagem possa acontecer. Segundo Vigotsky (1998: 68):

A aprendizagem é o processo de internalização dos conteúdos historicamente construídos e socialmente disponíveis. Esse processo se torna possível pela mediação, visto que as funções do desenvolvimento humano se manifesta primeiro num plano social e depois individual.

A qualidade da aprendizagem vai depender de como houve a interação no processo de ensino-aprendizagem. Ou seja, o educador tem que falar a mesma língua do educando, facilitando o mesmo nas suas dificuldades de aprendizagem. Para que isso venha acontecer é necessário que haja comprometimento tanto de quem ensina quanto de quem aprende. É necessário oferecer um ambiente alfabetizador suprimindo as carências de nossas crianças, não menosprezando os conhecimentos prévios dos mesmos, mas fazendo uma articulação entre o ensino sistematizado e as experiências vividas pelos alunos.

A escola para Libâneo (2007) precisa deixar de ser uma agência transmissora de informação para ser um lugar de análise crítica e produção da informação. Diante disto, pretendemos a partir do levantamento bibliográfico entender o que são dificuldades de aprendizagem, quais são os fatores responsáveis e como a prática pedagógica contribui como estratégia de intervenção. O foco principal será nas dificuldades de leitura e escrita. Esperamos com este trabalho poder contribuir com a escola no processo do ensino e aprendizagem.



FATORES QUE CONTRIBUEM PARA AS DIFICULDADES

A aprendizagem e a construção do conhecimento são processos naturais e espontâneos do ser humano que desde muito cedo aprende a falar, pensar e andar garantindo a sua sobrevivência. O processo de aprendizagem escolar é resultante de uma complexa atividade mental, na qual o pensamento, a percepção, as emoções, a memória, a motricidade e os conhecimentos prévios estão envolvidos.

O estudo do processo de aprendizagem humana e suas dificuldades são desenvolvidos pela Psicopedagogia, levando em consideração as realidades interna e externa, utilizando-se de vários campos de conhecimento, integrando-os e sistematizando-os, procurando compreender de forma global e integrada os processos cognitivos, emocionais, orgânicos, familiares, sociais e pedagógicos que determinam a condição do sujeito e interferem no seu processo de ensino. Segundo Weiss (2007: 45):

A aprendizagem normal dá de forma integrada do aluno (aprendente) no seu pensar, sentir, falar e agir. Quando começam a aparecer “dissociações de campo” e sabe-se que o sujeito não tem danos orgânicos, pode-se pensar que estão se instalando dificuldades na aprendizagem: algo vai mal no pensar, na expressão, no agir sobre o mundo.

Diante disso, o educador tem que está atento ao desenvolvimento do aluno, é a pessoa ideal para descobrir quando a criança começa a ter dificuldades de aprendizagem e verificar as causas. Entre vários fatores que podem contribuir para com estas dificuldades, podemos citar: relacionamento professor e aluno, as questões metodológicas de ensino, relacionamento familiar, desmotivação etc.

As dificuldades cognitivas que surgem na sala de aula geram diferentes níveis de aprendizagens que devem ser diagnosticadas pelo professor. Com o diagnóstico individual pode-se descobrir qual ou quais fatores que estão afetando a aprendizagem dos alunos. Dessa forma, os alunos que apresentam essas dificuldades necessitam de uma atenção especial, de um trabalho pedagógico diferenciado.

O aluno quando se sente com dificuldades em resolver determinado problema, muitas vezes começa a apresentar desinteresse, desatenção,



irresponsabilidade, agressividade, baixo autoestima, acarretando baixo rendimento escolar.

Na escola, a criança deve ser amada, pois só, assim, poderá considerar-se útil. É importante o estabelecimento de rotina na escola; deve ser desenvolvida para possibilitar a partir da organização externa, a segurança emocional e a organização interna de cada criança, favorece e complementa o processo de socialização por meio da aprendizagem das regras de convívio em grupo, da formação de vínculos e da aquisição de conhecimentos em todos os âmbitos de desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES ACERCA DAS DIFICULDADES NA LEITURA E ESCRITA

Podemos considerar como uma das causas do fracasso escolar em leitura e escrita a sistematização de letras e sons. Muitas crianças, antes mesmo de ingressar na escola convivem com práticas de leitura e escrita no ambiente familiar ou social, essas crianças que desde cedo tem contato com livros, revistas e outros, raramente vão apresentar dificuldade durante sua aprendizagem, por outro lado, àquela criança que não tem contato com nada disso o seu processo é mais lento.

Na maioria de nossas escolas, é comum vermos professores angustiados com alunos que estão em determinado ano sem saber ler, escrever, produzir e interpretar textos. Então, surge uma pergunta: por que a criança não aprendeu as habilidades necessárias para aquele ano? Ou quem é o responsável pela defasagem do mesmo? Será que estas crianças fizeram uso de todos os recursos possíveis para a sua aquisição linguística? Como foi sua alfabetização?

Um bom caminho para crianças que têm dificuldade de aprendizagem de acordo com a proposta de letramento seria contemplá-las com aquilo que elas não fazem uso dentro de seu meio social. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1997: 54):

Um leitor competente só pode constituir-se mediante uma prática constante de leitura de textos de fato, a partir de um trabalho que deve se organizar em torno da diversidade de textos que circulam socialmente. Esse trabalho pode envolver todos os alunos inclusive aqueles que ainda não sabem ler convencionalmente.



Outro aspecto a considerar, é a relação do professor-aluno, pois a mesma tem que ser saudável em todos os sentidos, pois professor autoritário gera antipatia nos alunos, deixando-os incapazes, reagindo negativamente no seu processo de ensino. Neste processo, o professor é mediador do conhecimento, sua intervenção é planejada para favorecer a ação do aluno sobre aquilo que estiver sendo oferecido ao mesmo. O professor mediador deve estimular a criança valorizando e acreditando que ela é capaz de aprender.

Para ser um professor eficiente não basta ter boa vontade, é preciso estudar, planejar, e pensar em diferentes estratégias e materiais para utilizar nas aulas. Para levar todos a aprender é necessário ainda considerar as necessidades de cada aluno e avaliar constantemente os resultados alcançados.

O ambiente escolar exerce muita influência na aprendizagem das crianças, o tipo de sala, a posição das carteiras e a posição dos alunos, são aspectos importantes. Uma sala mal iluminada e sem ventilação, em que os alunos permanecem sentados sempre na mesma posição, certamente não favorece um trabalho livre e criativo.

Um ambiente alfabetizador é aquele que em todos os momentos oferecem oportunidades para a criança ler e escrever deixando-os livres para desenvolver suas atividades, trocar ideias com os colegas, se socializarem. Silva (2003: 10) aponta:

O espaço educativo se transforma em ambiente de superação de desafios pedagógicos que dinamiza e significa a aprendizagem, que passa a ser compreendida como construção de conhecimento e desenvolvimento de competências em vista de formação cidadã.

Também é importante levar em consideração a participação da família no processo de aprendizagem da criança. É preciso uma dinâmica familiar saudável, uma relação positiva de cooperação, alegria e motivação. Os pais precisam participar mais das atividades escolares e extraescolares de seus filhos. Ler para criança, colocar materiais de escrita ao alcance delas já é um incentivo para que as mesmas se tornem futuros leitores.

Torna-se necessário orientar aluno, família e professor, para que juntos, possam lidar com alunos/ filhos que apresentam dificuldades. O que se vê no dia a



dia são pais muito ausentes na vida escolar dos filhos, sem tempo de sentar, conversar, sobre suas atividades escolares. Essa falta de acompanhamento deixa a criança insegura, emotiva e desanimada, trazendo consequências graves ao seu desenvolvimento.

O vínculo entre a família, escola e leitura, além de resgatar a autoestima dos alunos e de seus familiares, sugere o despertar do hábito da leitura. Além de despertar para a necessidade da vida escolar de seus filhos e do companheirismo familiar, a reação dos filhos diante do interesse dos pais, pelo seu desenvolvimento pode variar da surpresa ao encantamento, conforme as necessidades satisfeitas em cada um. Na maioria dos casos a criança entra em contato com seus sentimentos e exercita a expressão de criatividade podendo modificar as atitudes na vida familiar, e na escola com um melhor aprendizado e desenvoltura na leitura e escrita.

MUDANÇAS NA PRÁTICA DOCENTE

Quando o professor detecta que o aluno tem dificuldade de aprender, primeiramente deve conhecer a realidade familiar do mesmo, em seguida dar toda a atenção necessária a essa criança, se possível mudar sua forma de ensinar para conseguir resgatar a motivação do mesmo. Oferecer aos alunos um ambiente alfabetizador é tarefa primordial do professor.

Além disso, o uso de metodologias que possibilite a livre participação do aluno, a troca de experiências com ex-colegas contribuem de forma decisiva para a aprendizagem e desenvolvimento da personalidade dos educandos. Existem várias atividades que o professor pode utilizar no seu dia-a-dia para estar ajudando essa criança a vencer essa dificuldade: aulas recreativas, informática, sala de leitura, jogos educativos, gincana, sempre expor livros para o aluno ter contato e ler aquele que mais lhe agrada etc.

O trabalho com Projetos Pedagógicos é de grande importância, pois além de trabalhar de forma interdisciplinar, oferece também variedades de textos que valoriza e estimula o aluno à sua prática de leitura e escrita, respeitando sempre o ritmo de cada um. O professor deve com aquela criança que apresenta dificuldade de



aprendizagem, sendo persistente para não desistir do aluno. As atividades diversificadas também devem ser valorizadas e utilizadas pelos professores, pois esses alunos têm um ritmo mais lento de aprender e precisa ser bem acompanhado para que se sinta seguro em desenvolver as atividades propostas pelo professor que deve estar ciente de que além de apresentar propostas de atividades significativas, deve também ensinar a criança a superar suas dificuldades:

Ser “mediador” não pode ser entendido apenas como sendo um aplicador de pacotes educacionais ou mero constatador do que o aluno faz ou deixa de fazer. Ser mediador deve significar antes de mais nada, estar entre o conhecimento e o aprendiz e estabelecer um canal de comunicação entre esses dois pontos (CAGLIARI: 1999, 225).

Sendo assim, a palavra mediar significa estar sempre em contato com o aluno procurando sempre ajudar a criança a assimilar e compreender o que estar sendo explicado pelo professor, essa atitude do professor possibilitará um desempenho positivo por parte dos alunos. O educador nunca pode se posicionar diante do aluno como uma pessoa que sabe mais, quando ele se coloca na posição de mediador de conhecimentos, ele estar apto tanto a ensinar como também a aprender, e isso é de grande importância e deve ser valorizado.

METODOLOGIA DE PESQUISA

TIPO DE ESTUDO

Para a realização dessa pesquisa utilizamos uma abordagem qualitativa, realizada através de pesquisas bibliográficas com consultas em livros, artigos, sites, entre outros, acompanhado também de questionários direcionados aos professores com objetivo de conhecer e descrever sobre o problema questionado nesse trabalho.

LOCAL, PERÍODO E PARTICIPANTES

A atual pesquisa foi desenvolvida na Escola Municipal de Ensino Fundamental Terezinha de Jesus, situado à Rua “J”, Quadra Especial, bairro Cidade



Jardim, cidade de Parauapebas/PA, durante o 1º Semestre Letivo de 2016. Nesta Unidade há 10 turmas de 1º ao 5º Anos do Ensino Fundamental.

Participaram desta pesquisa quatro professores atuantes nessas turmas e que convivem constantemente com alunos que apresentam dificuldades na leitura e na escrita.

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Para a coleta de dados usou-se a entrevista com perguntas abertas, aplicada a quatro professores, apresentando-a:

ENTREVISTA COM OS PROFESSORES	
TEMA: DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA LEITURA E ESCRITA	
1	O que é dificuldades de aprendizagem?
2	Quais são as dificuldades vivenciadas pelos alunos no processo de aprendizagem de leitura e escrita?
3	Quais os fatores responsáveis por essas causas?
4	Que alternativas metodológicas estão sendo usada para facilitar a aprendizagem dessas crianças?
5	Qual a intervenção do professor para contribuir no ensino aprendizagem dessas crianças?
6	Que investimento está sendo feito em relação à dificuldade de leitura e escrita, pela escola ou por você?
7	Como você reage diante de uma turma em que existem alunos com níveis de dificuldades diferentes?
8	Qual o procedimento feito por você para atender essas crianças que não consegue evoluir juntos com os demais?
9	Como a família lida com as dificuldades que surgem no aprender de seus filhos?
10	Se esta criança que tem dificuldade de aprendizagem não tiver um bom acompanhamento pedagógico, quais as possíveis consequências?

RESPOSTAS DOS PROFESSORES



As respostas dadas a esta entrevista serão apresentadas em seguida, na íntegra. Sendo que, para efeito do sigilo dos participantes, os quatro professores foram denominados como **Professor 1**, **Professor 2**, **Professor 3** e **Professor 4**. Quanto às respostas, serão enumeradas conforme as perguntas: **R1**, **R2**, **R3**, **R4**, **R5**, **R6**, **R7**, **R8**, **R9** e **R10**.

Professor 1:

R1: *Dificuldade de aprendizagem é quando um indivíduo está trabalhando abaixo da sua capacidade, devido a um problema que afeta as suas funções, impedindo-o de receber normalmente informações.*

R2: *As dificuldades são variadas, mas as mais frequentes aparecem impedindo o aluno de fazer uma leitura fluente, pular linhas e ler textos, trocar letras e entendimento dos enunciados de problemas.*

R3: *São diversos os fatores que interferem na aprendizagem de leitura e escrita. Alguns problemas podem ser causados por fatores orgânicos ou mesmo emocionais. O mais conhecido é de maior probabilidade é a dislexia, porém é importante estarmos atento a outros sérios problemas, pois os mesmos estão associados à preguiça, cansaço, sono, tristeza, agitação, desordem dentre outros que também desmotivam a aprendizagem.*

R4: *O importante não é usar determinada metodologia quando diagnosticamos uma criança com dificuldades de aprendizagem e sim estarmos atentos para detectar as causas desse insucesso e descobrir de que forma essa criança aprende, usando de metodologias diversificadas.*

R5: *Primeiramente, como disse na questão anterior, é descobrir a causa e posteriormente como esta criança aprende. Para isto é importante que o professor esteja apto a ouvir, a questionar, e principalmente disposto a entender as limitações do seu aluno.*

R6: *Na escola onde trabalho os investimentos são feitos em parceria com professor e coordenador, observamos atividades que foram propostas a esses alunos, discutimos as dificuldades e juntas buscamos alternativas que possam solucionar ou mesmo*



amenizar o problema encontrado. Não temos uma receita pronta, estamos sempre em busca de melhorar nosso ensino-aprendizado.

R7: *Eu reajo como qualquer outro educador dentro de uma sala de aula, pois não existem turmas homogêneas, ou seja, todas elas são compostas por alunos que possuem níveis de dificuldades ou aprendizagem diferentes.*

R8: *Quando algum aluno não consegue evoluir, procuro dar-lhe mais atenção, atendê-lo individualmente, mas procurando cuidar pra que este atendimento especialização não seja visto pelo mesmo como uma penalidade ou rotulação.*

R9: *São variantes. O mais comum é acusar a criança de desobediência e má criação. Alguns procuram orientação com psicólogo ou outro profissional da área pedagógica.*

R10: *Sentem-se desmotivadas, portanto desistem de estudar. Quando isto acontece, elas perdem uma grande chance de melhorar suas habilidades cognitivas e sociais, e principalmente não compreendem suas características pessoais e não aceitam suas diferenças e limitações, criando e alimentando sentimentos que arrasa e autoestima, que exclui o sujeito da sociedade.*

Professor 2:

R1: *É um tipo de bloqueio que prejudica o aluno aprender de maneira efetiva.*

R2: *Observa-se que as dificuldades apresentadas pelos alunos nas series iniciais, principalmente quando se refere à leitura e a escrita são diversas. Alguns têm bloqueios em assimilar os conteúdos em seu devido tempo, ou seja, de acordo com o planejamento proposto, relacionar teoria e prática, escrever com espaçamento e interpretar de maneira sistemática.*

R3: *Há vários fatores que possam interferir no processo de aprendizagem; pois nem uma criança perde o interesse pela aprendizagem por si só. Destaco alguns fatores: metodologia de ensino, desestruturação familiar, relação professor e aluno ou até mesmo fatores orgânicos ou emocionais.*

R4: *Planejamento de atividades diversificadas, jogos didáticos e acompanhamento individual.*



R5: *Em vista dessas dificuldades apresentadas pelos alunos é necessário fazer algumas intervenções, como: observar o aluno e auxiliar no processo de aprendizagem tornando as aulas mais motivadas e dinâmicas, mostrar para a criança p quanto ela é capaz de realizar determinadas tarefas, fortalecendo assim sua autoestima.*

R6: *Visando a capacidade de aprendizagem em relação a leitura e escrita a equipe gestora, juntamente com os professores fizeram alguns projetos para serem trabalhados durante o ano letivo; como: leitura prazerosa, aula de informática que também tem como objetiva despertar nos alunos interesse pela leitura e escrita, através dos jogos educativos, projeto de leitura e escrita que é trabalhado os diversos gêneros textuais com os alunos do 1º ao 5º ano. A escola investiu na compra de livros, projetor de imagem, central de ar, notebook e moveis para equipar a sala de leitura, oferecendo aos alunos e professores melhores condições para tornar as aulas mais dinâmicas e prazerosas.*

R7: *Fazendo acompanhamento através de diagnostico e sugerindo aos professores atividades de acordo ao nível dos alunos. Caso seja dificuldades de aprendizagem mais séria encaminhamos para o psicólogo.*

R8: *Está contida na R7.*

R9: *Muitas famílias devido não ter conhecimento sobre a importância de acompanhar o filho no processo ensino-aprendizagem não se preocupam e muitas vezes não aceita que o mesmo apresenta dificuldades no aprender. No entanto tem famílias que procura a escola antes mesmo que a professora ou alguém da equipe gestora lhe faça algum comunicado.*

R10: *A criança quando percebe que não consegue realizar determinadas atividades, começa a apresentar desinteresse, agressividade, rejeição etc. por isso a importância do acompanhamento pedagógico ou até mesmo de profissionais habilitados para trabalhar com determinadas dificuldades, para que essa criança não sofra reprovação ou desista de estudar.*

Professor 3:



R1: *Dificuldade de aprendizagem caracteriza-se pela presença de uma limitação física ou psicológica ou comportamental. Excetuando-se estas situações, o que se percebe são as dificuldades de ensinar, pois os cursos de formação de professores não preparam esses profissionais para a prática docente. Além disso, a formação continuada não ocorre com a frequência necessária nas escolas contribuindo assim para a perpetuação de práticas educativas pouco decentes.*

R2: *Excetuando-se os casos clínicos, eu citaria como causas das dificuldades de aprendizagem vivenciadas pelos alunos o número excessivo de alunos nas salas de aula, a negligência das famílias, a ausência de limites entre outros.*

R3: *Contida na R2.*

R4: *São utilizados nas nossas escolas os métodos mistos para alfabetização e letramento nos três anos iniciais do ensino de 9 anos.*

R5: *Ao professor cabe dominar as técnicas necessárias à intervenção, sendo que a primeira ação deve ser a de diagnosticar a situação inicial desta criança para então propor atividades que promovam o avanço. Lembrando que se faz necessário que estas práticas estejam em consonância com o contexto social em que a criança está inserida de modo que se possa aproveitar seus conhecimentos prévios e ampliá-los no decorrer do processo de ensino.*

R6: *Contida na R1 e R2.*

R7: *Chegaram em sua grande maioria, com as habilidades e competências leitoras e descritoras necessárias à continuidade do processo, salvo algumas poucas exceções.*

R8: *A resposta é positiva e os avanços são significativos.*

R9: *Acredito no fato de que todo profissional faz melhor o que tem mais segurança para fazer e que os indivíduos aprendem de forma diferente em ritmos diferentes, desta forma os métodos também serão diferentes uns dos outros, por isso a adoção dos métodos mistos com prevalência do construtivismo.*

R10: *Minha atuação se dá em consonância com os parâmetros estabelecidos no plano de ação da escola, bem como no PPP.*

Professor 4:

R1: *São dificuldades apresentadas por alunos no decorrer do ano letivo.*



R2: *Os erros de gramática e a dificuldade ao ler determinadas palavras.*

R3: *Uma alfabetização feita de forma relaxada.*

R4: *Retenção do aluno na mesma série e aulas de reforços.*

R5: *Usar atividades diferenciadas e ajudar o aluno no que ele apresenta mais dificuldade.*

R6: *Pela escola percebo projetos pedagógicos sendo realizados a fim de minimizar essas situações. Por mim, estou a estudar mais para que eu consiga ajudar essas crianças.*

R7: *estudando sempre para detectar e escolher as melhores estratégias.*

R8: *procuro fazer atividades diferenciadas d leitura e escrita.*

R9: *Bem, percebo, muitas vezes, a ausência das famílias. Parece que elas colocam a responsabilidade disso somente na escola.*

R10: *Grandes dificuldades no restante da educação, talvez até este aluno pare de estudar, terá dificuldade em conseguir um emprego, entrar numa faculdade etc.*

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a realização deste trabalho constatamos o quanto é complexa a rede de fatores que interferem no processo de aprendizagem. Dentre eles estão: a ausência de uma prática pedagógica adequada, a atenção ao desenvolvimento cognitivo, afetivo e social; aos problemas familiares, a omissão de situações estimuladoras; ao convívio em ambiente onde não são valorizadas as práticas de leitura e escrita.

Os professores entrevistados caracterizam a Dificuldade de Aprendizagem como um forte percalço para o desenvolvimento global da criança, conseqüentemente atrapalhando-a nas suas atividades escolares e cotidianas. Percebe-se que tais respostas estão coerentes com a definição de Gómez e Terán (2015: 93):

De acordo com a definição atual de transtornos específicos da aprendizagem (TEA), estes implicam um rendimento na área acadêmica abaixo do esperado para a idade, o nível intelectual e o nível educativo, cujas manifestações se estendem para as outras áreas da vida somente naqueles aspectos que requerem a leitura, a escrita ou o cálculo [...]



Quando as crianças vêm de comunidades pouco letradas, onde não presencia atos de leitura e escrita é comum apresentarem mais dificuldades no processo de alfabetização. São inúmeras as queixas apresentadas que comprometem o processo de aprendizagem e algumas são apresentadas pelos professores entrevistados:

- Elevado números de alunos em sala de aula.
- Desinteresse do aluno pelo conteúdo ministrado.
- Extensão do programa a ser cumprido no decorrer do semestre.
- Presença de alunos indisciplinados que perturbam o trabalho docente.
- Desconhecimentos de práticas pedagógicas que poderiam ser utilizadas para propiciar o desenvolvimento do aluno.
- Insegurança do professor em experimentar novas práticas pedagógicas.
- Desestruturação familiar.

Esses fatores interferem na aprendizagem dos alunos, impedindo-o de adquirir as habilidades necessárias para aquele ano ou para os anos seguintes, levando o mesmo ao fracasso escolar. Muitas vezes é necessário realizar uma análise sobre a realidade interna e externa que envolve a criança. Os aspectos cognitivos, afetivos e sociais são de grande relevância para detectar as causas das dificuldades, conforme Leite (2012: 54-57) explica que as principais dificuldades são causadas por fatores externos e internos à criança como: orientação pedagógica deficiente, problemas de motivação cultural, falha no processamento das informações visuais e auditivas no cérebro, imaturidade psicomotora, desenvolvimento deficiente da linguagem e problemas orgânicos e genéticos.

Ainda em conformidade com as respostas da entrevista, as dificuldades mais visíveis são leitura e escrita, concentração, atenção, coordenação motora, socialização, memorização, lentidão nas atividades escolares, organização e interpretação e produção de textos.

Quando se descobre que uma criança tem determinada dificuldade, de acordo com as respostas dos professores pesquisados, cabe ao docente procurar metodologias diferenciadas, planejar aulas de acordo com os níveis de aprendizagem,



bem como as atividades escolares, ter um olhar holístico para cada dificuldade, estudar, pesquisar mais sobre as dificuldades, enfim, o professor precisa estar atento ao processo de aprendizagem que se apresenta.

Segundo Leite (2012: 89) é de suma importância que o educador faça algumas intervenções como observar o aluno e auxiliá-lo no processo de aprendizagem tornando as aulas mais dinâmicas e prazerosas, mostrar para a criança que ela é capaz de aprender fortalecendo assim sua autoestima.

O domínio da leitura e escrita é importantíssimo para encarar as experiências do mundo em que vive, já que aumenta o acesso às informações sobre os diversos fatos do dia a dia possibilitam a tomada de decisões conscientes e participação ativa dos indivíduos na sociedade.

O educador Paulo Freire (1998) afirma o quanto é importante oferecer aos alunos textos do seu interesse, com diferentes estilos e funções, que façam parte de sua realidade, que traduzam seus interesses e que acolham suas necessidades.

O professor que está à frente desse processo tem que está sempre em formação não pode se conformar com os problemas existentes, no ensino aprendido de nossas crianças. Professores desatualizados e sem experiência não conseguem oferecer uma educação de qualidade, devemos estar em busca constante de conhecimentos com objetivo de melhorar as nossas práticas pedagógicas. É claro que não estamos (e nem queremos) transmitir a ideia de que o professor é o salvador dessas crianças e/ou é o culpado pelo fracasso escolar delas. Estamos afirmando que, pelas mãos do professor, aquele que está lado a lado do aluno, poderá, sim, realizar grandes transformações na vida desses alunos com dificuldades de aprendizagem, com o exemplo dos quatro professores pesquisados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com todas as interpretações realizadas, as dificuldades de aprendizagem na alfabetização devem ser conhecidas, estudadas e tratadas. O primeiro passo que deve ser feito é a observação feita por parte dos pais e



professores, para juntos buscarem ajuda, seja da equipe pedagógica ou se for preciso de outros profissionais.

O professor precisa ficar atento ao analisar o processo das dificuldades dessas crianças, pois, muitas vezes, o fracasso pode ser decorrente da prática pedagógica do profissional. Por isso é de fundamental importância que o professor ao detectar tal dificuldade, não faça comentários precipitados. Antes ele deve rever como está sendo realizada a sua prática, qual metodologia está sendo usada e se a mesma é adequada para o aluno superar aquela dificuldade. Como foi citado nesta pesquisa são vários os fatores que contribuem para que o aluno venha apresentar dificuldades de leitura e escrita, um dos mais citados foi à ausência da família. Devemos ficar atento a esse fator, pois tanto a escola quanto a família são responsáveis pela educação dessas crianças, por meio delas a criança constitui os meios pelos quais irão crescer socialmente, intelectualmente e culturalmente. Uma educação familiar adequada é feita com amor, paciência e coerência, desenvolve nos filhos autoconfiança e espontaneidade, que favorecem a disposição de aprender. O mesmo tem que acontecer na escola, o educador tem que oferecer o melhor a essas crianças, melhor metodologia, um bom ambiente alfabetizador, um ótimo relacionamento com a família etc. buscando na criança o que ela tem de melhor: A capacidade de ler e compreender o que está lendo, e de desenvolver a sua escrita.

A escola é um dos vínculos responsáveis por este trabalho, no entanto o professor deve respeitar as dificuldades apresentadas pelas crianças, evitando comentários desnecessários sobre as dificuldades que os alunos apresentam respeitar o ritmo de cada um e não envolvê-los em situação de competições entre os demais colegas, evitar comparações entre ambos e o principal é ter um vínculo afetivo entre educador e educando.

Essas mudanças de práticas pedagógicas são necessárias no cotidiano escolar mesmo que elas sejam lentas mais é de fundamental importância para o bem-estar de nossos educandos.



REFERÊNCIAS

CAGLIARI, Gladys; CAGLIARI, Lucas Carlos. **Diante das letras: a escrita na alfabetização**. Campinas: Mercado das Letras; ALB, 1999.

FREIRE, Paulo. **A importância ao ato de ler em três artigos que se completam** 23. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

GOMEZ, Ana Maria Salgado. TERAN, Nora Espinosa. **Dificuldades de Aprendizagem: detecção e estratégias de ajuda**. São Paulo: Cultural, 2015.

JARDIM, W, R. S. **Dificuldades de aprendizagem no Ensino Fundamental: Manual da Identificação e intervenções**, São Paulo: Loyola, 2001.

LEITE, Vânia A. Marques. **Dimensões da não aprendizagem**. Curitiba: IESDE Brasil, 2012.

LIBÂNIO, J. C. **Adeus professor, Adeus professora? Novas exigências educacionais e profissionais docentes**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

PCN de *Língua portuguesa*, 1997, p.54

SILVA, E. T. **Leitura. Trilogia pedagógica**. Campinas: Autores associados, 2003.

SMITH, Corunne, Lisa. **Dificuldade de aprendizagem de A a Z**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WEISZ, Maria Lúcia. **Psicopedagogia Clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. 12. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.